

A LOCOMOTIVA

Assignatura 800 reis por
mêz. Publicação semanal

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido
programma serão publi-
cados gratuitamente.

ANNO II

CUYABA 27 DE JANEIRO DE 1883

NUMERO 14

Aviso

A typographia do Liberal onde é impresso este periodico, mudou-se da rua 11 de Julho para a travessa dos Voluntarios da Patria, casa n.º em o Pavimento terreo contiguo á loja da MATRACA.

A LOCOMOTIVA

CUYABA 27 DE JANEIRO DE 1883

A Situação.

Eis como o ex-forriell mandou começar o seu editorial de domingo 21 do corrente.

« Temos mais um acto do Sr. Coronel Alencastro demonstrativo da sua immensa ignorancia em materia administrativa... (111)

O acto a que o ex-forriell se refere, foi, mandando vigorar no corrente exercicio de 1883, o orçamento provincial do exercicio que ha pouco terminou a 31 de Dezembro, visto não ter havido sessão n'Assembléa Provincial.

E porque não houve sessão?

Porque os conservadores vendo-se fracos no numero e na intelligencia, abandonarão o campo, e estando dos 12 liberaes, 2 ausentes, ve-se claramente que não houve sessão, porque os conservadores, que se dizem da ordem, n'enhum patriotismo têm.

S. Ex.º o Snr. Presidente baseou o seu acto no que dispõe o aviso de 15 de Novembro de 1836.

Mas diz o pedante ex-forriell, ou alguém por elle, que o aviso está derogado!

O illustre finado de saudosa memoria Sr. Dr. Pedrosa em 1878, quando deixou de sancio-

nar o orçamento decretado pelos conservadores, teve em vista o mesmo aviso.

Ultimamente o Presidente da Provincia do Rio de Janeiro tomou o mesmo aviso por aresto, para fazer vigorar o orçamento do anno anterior...

E em muitas Provincias, os respectivos presidentes praticarão o mesmo; e no entanto o ex-forriell apresentou-se no domingo ufanamente e disse esta derogado o aviso?!

Mas o ex-forriell que apenas sabe lêr, como mostraremos mais tarde, e que subio indevidamente a posição a que chegou, vem com todo o cynismo q' lhe é peculiar, impiagir dogmaticamente as suas falsas asserções?

Não admira, porque, o ex-forriell já é dado a estes disparates, e pouco se lhe dá com um desmentido em face!..

Não se quer convencer que não serve para redactor, a quem falção os devidos predicados.

Mas o pobre homem, quer ter importancia ainda que seja a custa alheia a maneira de gralha da fabula...

E o que tem ser testa de ferro?

Não terá sido o ex-forriell, sempre o sempre em sua vida publica um testa de ferro?

Não assignou sempre o que outro fasis, attenta a sua crassa ignorancia?

Chegar ao fim é o seu desideratum, o seu unico almejo...

Infeliz do homem que se não conhece!..

Pensa que todos engolem a pillula doirada, e que acreditão em sua pomada!..

O peor de todos os nescios é aquelle que suppõe, que todos são seus semelhantes!..

Mas o tarimbeiro forriell, que é cynico por indole o por conveniencia e estudo, pouco se lhe dá que o apontem com o dedo, e o indiquem como um nenhum ninguém!

MOZAICO

Club importante. — Com esta epigraphe publicou no domingo ultimo, *A Provincia de Mato Grosso*, na secção — á pedido — um pequeno artigo que achamos muito proveitoso transcrevel-o em nobres collunas e mandar como vista áquelles do *us herões*, dos quaes fallamos ultimamente, e a outros *ejusdem furfuris*.

Eis o artigo:

« Conta-nos que no dia 10 de Fevereiro proximo futuro haverá um club de negociantes desta praça, com o fim de servir-se mutuamente; aprasentando cada um, uma lista de fregueses velhacos, que será registrado em um livro especial; para isso creado, D'esse registro extrair-se-ha copia para se distribuir entre elles, ficando assim conhecidos esses morcegos que infestão a praça; e

privados de calotear hoje a Pernambuco amanhã a Paulo,

Se esta idéa for abraçada pelos negociantes d'aqui, em muito pouco tempo deixaria de haver amor contra essa manada de vivedores.»

Le monde marche!—Vamos dar aos leitores uma importantíssima noticia, que os ha-de maravilhar pela sua alta e estupenda novidade.

Consta-nos por pessoa fidedigna que o *gatosinho*, não na proxima, mas na mais remota eleição para deputados geraes, se apresentará candidato, e que fiserá ao chefe conservador a sua apresentação, contando com o apoio do seu partido, em remuneração aos serviços prestados e por prestar!...

Que animosidade do bichinho!

Pelo que vemos, estão queando enxertar a camara temporaria transformando-a em muséu!...

Brevemente um *kagado* apresentará-se ha candidato pela proxima e pela remota eleição um *gatosinho*!?

E que tal?

FOLHETIM

Os gastronomos politicos.

Ahi fica escripto um titulo de folhetim de muita expressão e alcance entre nós.

Os leitores, ao depararem com elle hoje, dirão lá com os seus botões:—Mau! Isto cheira a mostarda ou pimenta, e esses ingredientes são estimulantes... Não se assustem pois com o titulo, que é muito innocente.

Apenas exprime a verdade dos costumes, os gostinhos que certa turma tem pelo sabor da fructa, que se chama ouro, que, segundo esses benaventurados, é a principal mola que faz girar o globo.

E na verdade, não lhes leva à mal, o gosto.

O OURO É SUPER OMNIA, o movel das acções humanas, o astro rei do mundo terrestre.

Todos lhe rendem culto, todos o procurão, é um poderoso soberano, que conta extraordinario numero de vassallos.

Le monde marche!—Brevemente voltaremos ao assumpto.

Quem diz o que quer ouve o que não quer.—Ha poucos dias em casa de um nosso amigo, certo anemico figurãozinho disse: «o Sr. fez uma figura triste e redicula no dia 7 do corrente;» ao que respondeu o mesmo nosso amigo a queima bucha com a sua costumeira maciota: «sim, Sr.; mas admira-me que o Sr. celebre *rasga chapa* da Guia é q.^{ra} queira me ensinar moral!»

É o anemico, sem corar, retirou-se levando com si uma lição de mestre..

Assim é que procedem os homens da politica adversa; elles os principaes autores da politica retrograda, julgão que estão já esquecidos os seus honrosos precedentes, e tem a animosidade de atirar a face de seus contrarios epithetos que lhes pertencem, que com todo cynismo, a cada passo, nos querem emprestar, sem ao menos reverem o seu recente passado!

Hospede destino.—Acha-se de passeio entre nós, vindo

Ninguém ha no mundo que não lhe dedique os seus maiores cuidados, os seus mais ternos desvelos...

E não é lá cousa de pasmar—a adoração tributada a esse idolo...

Não, porque o ouro é a chave PASSE PAR TOUT.

E sendo essa chave a que abre todas as portas, é obvio que a posse desse granje thesouro é causal da maior guerra que se pôde mover e por mover na raça humana.

Ser rico, sem escolha de meios é o problema hoje da vida social, é a maior ventura, o mais doce sonho, do qual muita gente boa ora se occupa, e ardentemente deseja conseguir a sua solução.

Nenhuma asneira é, pois, gostar do que é bom e de um sabór melhor do que aquelle que a nossa mãe Eva fez o nosso pai Adão gozar ao saborear a fructa...

Mas, infelizmente a posse desse idolo tão cobiçado é de immensa difficuldade para uns e da maior facilidade para outros.

Uns dão tractos a sua imaginação,

da Villa de Miranda, o nosso prestimoso, intelligente e sympathico amigo o Sr. Tenente Theodoro Paes da Costa Rondão.

Depois de uma ausencia de alguns annos, veio o nosso amigo visitar a capital da Provincia, onde como em Miranda, pela amenidade de seo trato e fina educação, conta grande numero de leaes amigos.

Nós o comprimentamos com a maxima effusão d'alma.

APEDIDOS

De como o Zé Garatufa chega a esta cidade em um balão aerostatico, á visitar sua progenie.

Eis-me, alfin, depois de uma tão longa ausencia.

Acabo de chegar de Pariz, retalhado de saudades, a esta bella e siductora capital, em um balão aerostatico, em procura da minha progenie.

Sei que mui bellos episodios tem por aqui havido, digno de ser cantado em prosa e verso...

Os meus leitores, porém, terão a santa paciencia de esperar

trabalhão noite e dia em procura da solução tão almejada do problema...

Investigão todos os meios honestos, afim de ver se deparão com o porto desejado.

Emprehendem qualquer commettimento, deixão este, tentão outro; mas são tão CALISTOS, que a calpora não lhes dá treguas, e o pobre diabo, depois de muito infructifero lutar, dá com os ossos em uma enxerga, d'ahi, maldizendo da sorte, vai estrumar um Cemiterio..

Outros, pelo contrario, já nascerão FELIZARDOS; a miraculosa aura aurea, desde o berço lhes bafejou as faces de crianças, perfumando-lhes os cabellos....

Estes são essencialmente filhos legitimos da sorte, os bem aventurados de nascença....

Crescem, cercados de adoradores, têm muitos amigos, emquanto não atirão pela janella fóra a herança paterna....

DONEC ERIS FELIX, MULTOS NUMERABIS AMICOS; SI TEMPORA NUBILA FUERINT, SOLUS ERIS.

um pouco pela narração dos taes episodios.

Antes de tudo, é meu primeiro cuidado ao chegar, informar-me logo do meu amado pai grande — O POVO; da minha mãe grande — A SITUAÇÃO, da minha querida momai — A PROVINCIA, e do meu dilecto papai — O LIBERAL, e emfim, do meu sempre *amantelico* priminho — O ARGOS...

Embarquei-me na LOCOMOTIVA e derigi-me pressurosamente á casa do meu amado pai grande.

Grande, porém, foi a minha surpresa ao saber que ha muito s; acha o meu infeliz parente gravemente enfermo...

Que além dos ataques constantes de *intermiteneia*, tinha sido *acommettido* de *epilepsia*, que lhe havia tollido os membros, tornando-o rachitico e ultimamente paralytico.

Pobre pai grande! Sempre os malditos incommados a perseguir um tão importante, *prestimoso* e *illustre* varão!..

Encontrei, porém, a minha

mãe grande, forte, alegre, folgazona, e sempre desposta ás garrulices...

E' uma velha *comme il faut*...

Soube então que apesar dos grandes soffrimentos do pai grande, tinha tido a mãe grande um *accouchement*, digo, um bom successo, dando a luz á um filhóte que tomou o nome de PYRILAMPO...

Chegado, pois, á morada de meu querido parente, senti que o ambiente não era puro, que um cheiro nauseabundo tornava *mephytico* o ar que ali se respirava...

Peguei da minha charutaira e acendi um dos meus havanos.

Mas, ô decepção horriovel! ô contrariedade das contrariedades!

Apareceu-me, inopinadamente, com grande acrescimo do infernal cheiro, uma *feitura* disforme, asquerosa e horripilante!..

Era nem mais nem menos a producção uterina da minha mãe grande!

Vejamos, se posso, retratar esse hedendo bruto, digo bruto, porque o tal animaléjo era a maior das aberrações da natureza!...

Era um homunculo, com proporções humanas e de animal, irracional...

A barriga verde, a cabeça de touro com agudissimas pontas, o corpo de reptil, arrastava-se, e qual cascavel chocalhava; tinha a lingua negra ou quasi negra e tipartida, que conservava sempre exposta ao ar, indicando ser um animal carnívoro, ou antropophago e sedente de sangue humano!

Retrocedi espavorado até a porta, a vista desse monstruoso aborto da natureza!

Dessimulei, quanto pude a minha agitação, e procurei destrahir-me...

Fiz a minha apresentação ao pai grande, e fui depois faser os meus cumprimentos a minha folgazona mãe grande...

Recebido com a maior alegria, tive de tomar parte em um divertimento, q' foi intitulado:

E quanto a um outro... oh?... é impagavel em seu tom sentencioso e infallivel dizendo com todo arrebanho e desembaraço! — «OMITTO A MINHA OPINIAO», quando tratava de emittila a)

E então, o homem é luzeiro cortuscante ou não?

E o inimitavel *terrisconsulto* barão a explicar ao Virissimo a lei eleitoral, relativos avisos, etc etc?

Quando só o nome do sr. Virissimo é o mesmo que verdadeirissimo, — e que bem dispensava portanto de ensino de tal origem...

Mas, aquelle homem (o barão) é sempre assim incorregivel; não quer comprehender que não serve para estas cousas...

Exemplo: Os seus AMENHANS (em vez de amanhã) MATERIAES (em vez de materias) BAMO ZIMBORA (por vamos embora.)

Mas a tal gastronomia. Trouxe essa vilania.

O GATOSINHO.

Se isso chegam a fazer, dão com os burros n'água; e adeos amigos, fortuna, prazeres, e isolados também vão ter fim na valia commum, que occulta aos olhos dos profanos as victimas de seus desvarios, como as da sorte infeliz.

Ha outros, e esses são filhos dilectos da fortuna, que explorão cautelosa, reflectida e maturamente, uns e outros, finalmente todos estão com a mira na resolução do problema — OURO, para dar expansão as exigencias BARRIGORIAS, a gastronomia, em summa, de parceria com excesso de luxo á custa alheia.

Occupão proeminente lugar entre esses cujos, os exploradores das vivinhas e viuvinhas que FALLÃO FRANCEZ, porque emfim trabalho no cultivo da vinha do Senhor, e em vez de pagarem são para isso pagos...

Duplo prazer, duplo lucro!...

Que maganões! esses sim... NÃO são cavalheiros de industria; são protectores de viuvas... chic, chic, chic...

E isto é delicioso, exemplar, edificante e confortativo ou restaurante...

O TEMPORA! O MORES!

Andar assim, que é bom andar...

E são estes os moralistas, os sentenciosos, os homens modêlos, os exemplos do sublime, com pretensão á cupola social!...

Bonito!... até pela inversão do principio propalado. «A corrupção parte de cima!...» mas n'aquelle caso é de baixo para cima!...

E não é por outra causa que se deo o frustrado assalto ás posições da Camara Municipal desta cidade, ante a camariha de afilhados, que lá forão assistir a sessão, e receber a partilha do PAC DE-LÓ, para o que já estava com as fauces brancas um grande lobo, que, na falta de timidas e ESCARRABADAS ovelhas, resolveo humanisar-se para rór a fátia...

E para historiar os factos sem nenhuma adulteração, como COSTUMÃO, lá se acharão todos os advogados partidarios do fóro desta capital, para com o seu incontrastavel saber aterrar e impôr com toda a artimania da raça felina, a que pertence principalmente um delles.

O siriri na quitanda

Bis como teve elle começo.

Um tal Sr. João meio dia começou assim:

—Venha cá meu forriell, *jovem bello e mimoso*, vamos cantar um redondo, um redondo meu nhônhô...

Empunha as castanholas e vamos ao fundango....

Canta:

—Foi-se embora o *Garatujá*,
E eu fiquei, meu bem, tão só...
De saudade tão sentido, ...
Tão sentido que faz dó...
Mas chegou o *gatosinho*
O *ratoneiro*—*chiquinho*...

Forriell:

—Cantar vou um redondinho
Nas *garritas* beatices...
E' regalo innocentinho
E bocadinhos de dengüices...
Em quanto o *joven chiquinho*
Vai tocando o *cavaquinho*...

—Não deixa, não deixa,—não
De chamar o *vitalinho*,
Esse *jovem bonitinho*
Que *changa* por um *toetão*...
Esse armazém de *asneira*
Que gosta da *pepineira*...
Toque, toque o *gatosinho*
O famoso *cavaquinho*...

João meio dia:

—Na *viola* chora o *chico*...
Nas beatices o *ramito*...
Em cada canto um grito,
Em cada artigo um *curisco*...
E o bom do *quitandeiro*
Com o seu *amavel pandeiro*...

—Rufa, rufa, *quitandeiro*
Meu *engraçado tãfal*...
E's um *mimoso* do sul
Rufando alegre o *pandeiro*...
Vamos, pois ao *redondinho*
Com o *filante gatosinho*...

—Meu *altivo quitandeiro*;
E's na *asneira* o *primeiro*
O *primeiro adulator*...
Deixa a *penna matraqueiro*
Matraqueiro—*amolador*...
Pega antes no *pandeiro*
Tira um *continho* de amor...
Venha a frente o *gatosinho*
O *suculento chiquinho*...

—Dansemos o *minuano*
Vamos, vamos, ao *chiffrin*...
Quero com vós de *soprano*
Um canto ferir o *sim*!...

E na *castanhola* o *ramito*
Que no *cancan* leva o *pito*,
E na *viola* o *chiquinho*,
O *inimitaval gatosinho*...

O *vitalinho*, depois de tomar
um *copinho* da *canguara*, puxa
uma *beira* e canta:

—Tenho duas *tribunas*
Dois *fortes baluartes*!
São de *ferro columnas*
Do *mettior* em *genho* e *artes*...
Com *minha gente aguerrida*
Lavarei tudo de *vencida*;
E com *esta fulminante*
Hei-de ferir um *tratante*!...

João meio-dia:

—Cala-te *mariôla*,
Guarda a tua *pistôla*,
E alegre vamos *folgar*...
Toque o *chico* o *viola*
Ramito na *castanhola*
E vamos a festa *acabar*...

Hoje também apparece em
cena o *men primo* e *particular*
amigo Tagarella, que acaba de
chegar commigo de *Pariz*.

Sendo *espurio* o *filho do povo*,
e que talvez deva a *paternidade*
á algum *renegado*, não pôde ser
por forma alguma da *minha*
progenie...

E por tanto, desde já protes-
to contra o *intruso*, que se não
é o mesmo *PIERROT* é ao menos
um *sen parente proximo*.

Talvez deva, em parte, a
existência ao *achre barão João de*
Pinho... ou ao *grande ex-for-*
riell, ou ao *amoroletico* *jovem* dos
dois *amores*...

Cremos, todavia, que deverá
a *paternidade* *alguem* da *raça*
felina...

Seja como for, já esperava o
intruso,—e bem vindo seja;
pois não costume temer e nem
recuar ante inimigos de *herculeas*
força como sem *dúvida* será, e
desde já se espera ser o — *FILHO*
do *povo*...

A' d'autres...

Bem te conheço, meu *gatosi-*
nho, en prametto te *render*
o *mais alto*, o *mais puro*, *affecto*,
enviando te a *Pedro Botelho*, de
quem és um *fiel* e *dedicado* *sul-*
ditô...

Convindo porem *auxiliar* ao
arrojado *filho* *espurio*, *encarre-*
guei a *men primo* e *particular*
amigo o *Totô Tagarella* as *hono-*
ras do *programma* da *festança* e
da *recepção*.

Programma

Virá, em breve á lume
O *dô povo* *filhinho*,
Defender heroicamente
O *barão João de Pinho*.

Para a festa é convidado
O *atrevido* *gatosinho*,
P'ra defender cynicamente
O *barão João de Pinho*.

Virá também á festança
O *immortal* *celhaquinho*,
Que fará *absorver*...
O *barão João de Pinho*...

Com *arreganho* *militar*
O *forriell* *cynicosinho*,
Em *beatices* *sustentar*
O *barão João de Pinho*...

Não se fará esperar
O *autor* do *continho*
Que a *defesa* também fará
Do *barão João de Pinho*...

E' chefe dos *quitandeiros*
O *astuto* *gatosinho*;
Que *promette* *quebrar* *lanças*
Pelo *barão João de Pinho*...

Deixará tudo *vaso*
O *valente* *gigantinho*;
Mas irá sempre á *lama*
O *barão João de Pinho*...

Avante, *nobre* *guerrreiro*
Fogo n'elles, *chiquinho*,
Que *prometto* *tirar* da *lama*
O *barão João de Pinho*.

TOTÔ TAGARELLA.

ANNUNCIO

Vende-se uma morada de ca-
sa sita a rua 13 de Junho, es-
quina n.º 62 com frente ao nas-
cente e fundos ao poente, com
boas accomodações para familia
e quintal, que faz fundo a rua
do comandaute Antonio Maria
com bom poço e algumas arvo-
res fructíferas.

Quem pretender compra-la
derija-se a rua de Antonio João
casa n.º 23, loja de funileiros,
que a chará com quem tratar.

IMPRESSORA Typ. LO LIBERAL,